

AUDIOVISUAL

A vez da animação



ANIMAÇÃO EM DISCUSSÃO: consultores internacionais e produtores nacionais participam de workshop que busca formar projetos de séries de animação para a realização de co-produção

Workshop pretende habilitar projetos de séries animadas para buscarem co-produções e competirem no mercado internacional

FÁBIO FREIRE
Enviado a São Paulo*

Poucas séries de animação feitas no Brasil têm a chance de serem exibidas em canais nacionais e vistas pelo público brasileiro. Em um cenário dominado por títulos estrangeiros, as emissoras abertas e fechadas não costumam arriscar no duvidoso e apostam no certo: séries de sucesso comprovado no mercado externo. O talento, a criatividade e a originalidade dos animadores brasileiros ficam, então, em segundo plano, dispersos no incipiente mercado audiovisual do País, produzindo curtas-metragens ou campanhas publicitárias.

Em busca de mudar esse panorama, a Associação Brasileira de Produtores Independentes de Televisão – ABPI-TV, em parceria com a Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – Apex-Brasil, está realizando essa semana, até a próxima sexta (08), o 1º Workshop de Formação para Projetos de Séries de Animação para TV. O objetivo, segundo Eliana Russi, gerente do Brazilian TV Producers (BTVP), é focar em três frentes. “Ampliar a base das empresas que podem estar presentes no mercado internacional de modo que os produtos sejam inseridos de forma competitiva, além de possibilitar a qualificação profissional”, diz.

Se a meta é fazer com que os produtores nacionais conheçam o mercado que eles almejam, nada melhor do que trazer representantes desse universo para um diálogo que promete esmiuçar uma série de questões referentes aos modelos de negócios das co-produções internacionais. De um

lado, uma mesa composta por consultores internacionais de países como Canadá, Estados Unidos e França. Do outro, uma platéia formada por animadores e produtores responsáveis pelos 25 projetos selecionados pelo Programa Internacional de Capacitação – PIC Animação, lançado em janeiro último. Todos reunidos para que o Brasil, mesmo sem ter uma indústria nacional de audiovisual consolidada, possa atravessar fronteiras em busca de novos horizontes.

Nicho de mercado

“O cenário ideal seria já termos um mercado interno. Mas não temos. Não podemos estabelecer esse cenário como pré-condição para explorarmos o mercado externo”, enfatiza o secretário do Audiovisual, Sílvio Da-Rin. “Existe hoje uma grande dificuldade para que se aumente a quantidade da produção nacional nas telas. A TV aberta, principalmente, é bastante fechada a novos modelos de negócios, caso de produtos nacionais e realizados de forma independente”, lamenta.

Se a fragilidade do mercado local é uma realidade e comprar produtos já prontos de fora sai mais barato do que produzi-los aqui, o workshop realizado pela BTVP procura mostrar que o mercado externo pode ser um caminho para incentivar a própria produção interna. “Formar parcerias de co-produções é um caminho para fortalecer as produtoras no Brasil e tornar o mercado de séries de animação um êxito a médio e longo prazo”, acredita o secretário. “Essa é uma condição essencial para que as TVs brasileiras despertem para a qualidade da produção e dos profissionais nacionais”.

Competitivo e lucrativo, o mercado de séries animadas possui várias particularidades, e uma das intenções do workshop é justamente apresentar aos produtores nacionais quais os ingredientes para se entrar nesse mercado.

Mas narrativas e personagens fortes não são suficientes e projetos bem estruturados se fazem necessários. “O potencial de todos os projetos inscri-

INSCRITOS

64

PROJETOS foram inscritos para participar do PIC de Animação, 25 foram escolhidos para estarem presentes no workshop de capacitação: São Paulo, Santos, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Vitória, São Carlos e Belém são cidades com projetos contemplados.

tos no PIC é muito alto. Mas eles ainda são muito brutos, têm que ser polidos e não estão prontos para o mercado internacional”, comenta Heather Kenyon, consultora que já trabalhou para os canais norte-americanos Animation World Network e Cartoon Network.

Novas plataformas

Design arrojados, temas fortes, personagens bem delineados e originalidade são os pontos favoráveis citados pelos consultores internacionais. Entre os pontos fracos citados, bíblias [livros que contêm a parte textual e imagética dos projetos de animação] com poucos atrativos visuais, projetos com temas não apropriados para algumas faixas etárias ou que copiam tendências internacionais, além da falta de foco em plataformas diferentes, caso de videogames, celulares, internet etc.

Problemas que devem ser pensados e solucionados ao longo de palestras e discussões no workshop. Outros temas presentes são questões como produção, distribuição e exibição; busca por financiamento; licenciamento de produtos; formatação de projetos; e, claro, a crise financeira e a diminuição do número de novos projetos de animação para a TV a cada ano. É o Brasil querendo realizar séries de animação para os “gringo” verem. ■

*O repórter viajou a convite da Associação Brasileira de Produtores Independentes de Televisão – ABPI-TV

UM PROGRAMA DE NOTÍCIAS
COM A CARA DO NORDESTE.
E COM A PONTUALIDADE BRITÂNICA.



SEG A SEX – 9h, 16h, 20h E 00h
Um programa fiel ao jornalismo e ao nome: a notícia chega até você na hora que ela realmente acontece.

TV DIÁRIO
A TV DO NORDESTE

ATENÇÃO: PRUDÊNCIA



Prudência no Brasil pode ser traduzida por aumento na fatia do dinheiro destinada às aplicações em renda fixa (id.). A renda fixa é um porto seguro. O rendimento real de 2009 será atrante. O Brasil tem uma das três maiores taxas básicas de juro do mundo, e essa é uma grande vantagem para os investidores (id.).

O Recibo de Depósito Bancário – RDB da Oboé, alternativa de renda fixa vitaminada, tem a preferência dos investidores inteligentes e socialmente responsáveis.

Os investimentos são garantidos pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Até R\$ 20 milhões por depositante.

Nos últimos tempos, investidores deixaram de lado uma das maiores virtudes cristãs, a prudência. Chegou a hora de resgatá-la, adverte John Train, presidente da Montrose Advisors, com mais de 50 anos de experiência em Nova Iorque (Exame. São Paulo: Abril, n. 938, 11 mar. 2009, p. 27).

	MAR.	ABR.	MAIO	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	2009	2008
RDB-OBOÉ (*)	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,05	1,05	1,05	2,11	12,74
CADERNETA DE POUPANÇA	0,54	0,60	0,57	0,62	0,69	0,66	0,70	0,75	0,66	0,72	0,68	0,55	1,23	7,82
CDI	0,84	0,90	0,87	0,95	1,06	1,01	1,10	1,17	1,00	1,11	1,04	0,85	1,90	12,25
IBOVESPA	(3,97)	11,32	6,96	(10,44)	(8,48)	(6,43)	(11,03)	(24,80)	(1,77)	2,61	4,66	(2,84)	1,69	(32,65)

(*) Taxa líquida, já descontado o IR na fonte

Consulte também nossos fundos de investimento, opção de investimento blindado.

OBOÉ
FINANCEIRA

< www.oboe.com.br >
0800 275 33 99

360724368

36078894